



Notas da Semana - Economia e Mercados Financeiros

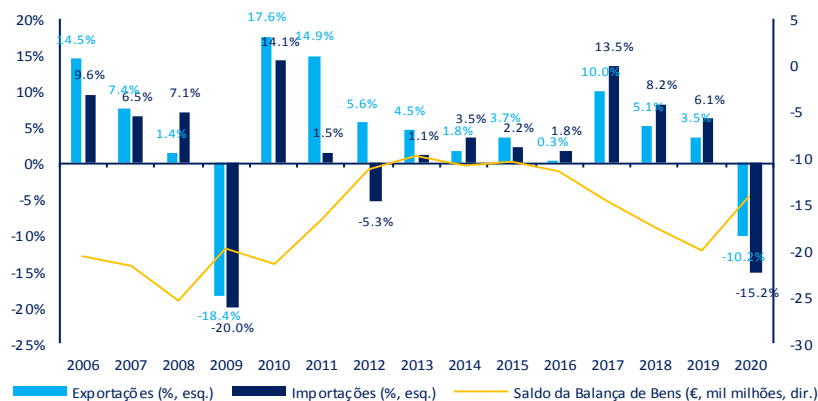
1. Economia e Mercados Financeiros

1.1 Economia

Portugal. Segundo o INE, no mês de dezembro o **volume de negócios na indústria** registou uma variação homóloga de -7.7%, após -4.3% no mês anterior. Em 2020, o volume de negócios registou uma queda de 10.6%, após uma contração de 1.0% em 2019. No mesmo mês, o **volume de negócios nos serviços** caiu 12.8% em relação a dezembro do ano anterior, após -15.2% em novembro. No conjunto de 2020, o volume de negócios diminuiu 15.3%, em contraste com o crescimento de 2.8% em 2019. O **índice de produção na construção** registou uma descida de 2.5% no último mês de 2020, resultado pior do que em novembro (-1.8%). A produção no setor da construção averbou uma descida de 3.5% em 2020, o que compara com a expansão de 2.7% em 2019, confirmando o impacto relativamente moderado da pandemia no setor da construção.

O INE divulgou as **Estatísticas do Comércio Internacional** para o mês de dezembro. As **Exportações e Importações de Bens** sofreram contrações de 7.8% e 6.9%, respetivamente (-0.2% e -11.9% no mês anterior). Expurgando os efeitos dos *Combustíveis e Lubrificantes*, as variações foram de -3.8% em ambos os casos. O **défice da balança comercial de bens** diminuiu €59 milhões face ao mês homólogo do ano anterior, atingindo €1 370 milhões. Segundo os resultados preliminares para 2020, as exportações e importações de bens reduziram-se em 10.2% e 15.2%, após aumentos de +3.5% e +6.0% no ano anterior. As exportações não registavam uma variação anual negativa desde 2009. Em termos anuais, o **défice da balança comercial** evidenciou uma melhoria, com uma diminuição de €6 024 milhões, fixando-se em €14 051 milhões, resultado de uma descida mais expressiva das importações. A categoria de bens onde se registou a maior descida, tanto de exportações, como de importações, foi a dos *Combustíveis e Lubrificantes* caindo 32.1% e 35.6%. Em sentido contrário, a categoria com melhor desempenho nas exportações foram os produtos *Alimentares* (5.2%), enquanto nas Importações foram os *Químicos* (1.2%). Entre os *principais países fornecedores*, destaque para a queda da Rússia (-53.1%), em contraste com a subida da China (3.9%). Em relação aos *principais países clientes*, as diminuições ficaram compreendidas entre -29.7% de Angola e -6.1% de França.

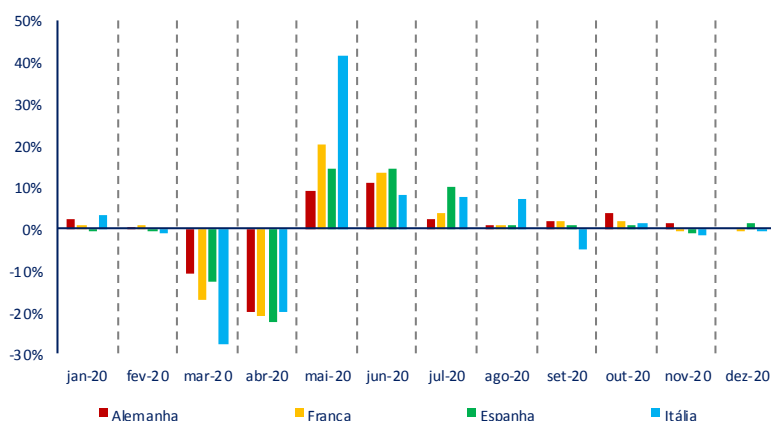
Portugal: Crescimento anual das exportações e importações de bens



Produção Industrial. Apesar do fortalecimento das restrições com o objetivo de conter a propagação

de novos casos, na **Alemanha** a produção industrial permaneceu inalterada em dezembro face ao mês anterior. Em relação ao nível de fevereiro (pré-pandemia), a produção industrial situou-se 3.6% abaixo dessa referência. Em **França**, a produção industrial diminuiu 0.8% no mesmo mês. Apesar das restrições implementadas, a queda foi distante do observado na fase inicial da pandemia. A produção permanece ainda 4.9% abaixo do nível de fevereiro de 2020. Em **Espanha** e **Itália**, as variações foram de 1.1% (-0.9% no mês anterior) e -0.2% (-1.4%) e, em relação ao período pré-pandemia, os níveis fixaram-se em -0.5% e -4.3%, respetivamente.

Produção Industrial (em cadeia, %)



Reino Unido. Segundo a estimativa rápida do ONS, a economia britânica registou um **crescimento do PIB** trimestral de 1.0%, após 16.1% no trimestre anterior, o que demonstrou uma resiliência da atividade dadas as restrições introduzidas nos últimos meses de 2020. O nível do PIB permaneceu 7.8% abaixo do quarto trimestre de 2019. No conjunto do ano, a economia contraiu 9.9%. A atividade no setor industrial cresceu 3.3%, embora parte desta expansão se tenha devido a um aumento de encomendas antecipando o final do período de transição do *Brexit*.

EUA. O **índice de preços no consumidor** averbou um crescimento homólogo de 1.4% em janeiro, valor idêntico ao observado no mês anterior. A inflação subjacente evidenciou uma moderação de 0.2 p.p., para 1.4%, a leitura mais baixa desde junho do ano passado. O número (anualizado) de **pedidos de subsídios de desemprego** desceu para 793 mil na semana terminada a 6 de fevereiro, em relação aos 812 mil na semana anterior, o mínimo em quatro semanas, mas ainda elevado face a um abrandamento da recuperação do emprego. O **Sentimento dos Consumidores** (*University of Michigan*) voltou a descer em fevereiro, para 76.2 (79.0 em janeiro), o valor mais baixo desde agosto, devido à redução tanto das *Expetativas* (69.8), como das *Condições Presentes* (86.2).

1.2 Mercados Financeiros (atualizado sexta-feira, 12 de fevereiro, às 19h00)

Nos mercados financeiros, a semana passada foi marcada sobretudo por movimentos de consolidação das tendências que as diferentes classes de ativos têm vindo a registar desde o início do ano.

A volatilidade reduzida foi a tônica dominante, na ausência de novos fatores ou notícias que possam contrariar o sentimento de maior exposição ao risco e melhoria da confiança na recuperação económica em 2021.

No **mercado monetário**, as taxas Euribor encerraram a semana sem uma tendência definida e com variações reduzidas nos principais prazos de referência, fortalecendo o momento de pausa que se verifica desde a reunião do BCE em dezembro de 2020.

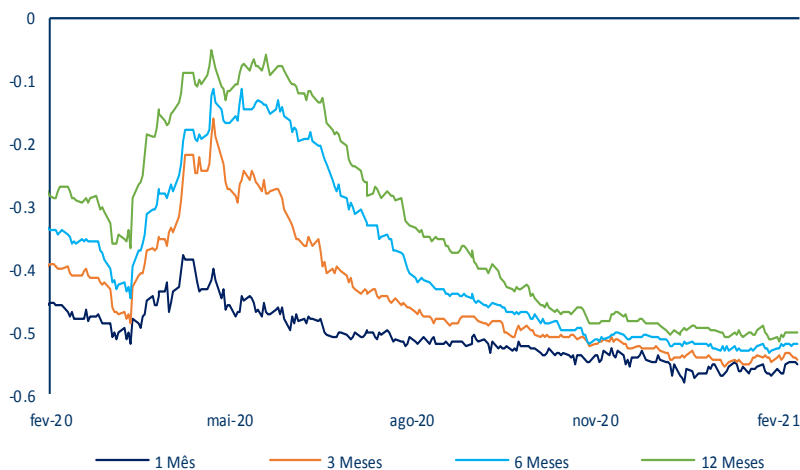
Enquanto nos prazos de 1 e 12 meses se registaram incrementos de 0.1 e 0.2 p.b., com as *yields* a fixarem-se em -0.553% e -0.502%, nos prazos intermédios a 3 e 6 meses, o movimento foi de descida, -1.2 p.b. e -0.3 p.b., para -0.547% e -0.522%, respetivamente.

A inclinação da curva de futuros da Euribor a 3 meses sofreu uma descida até dez/2025, tendo diminuído 3.5 p.b. naquela maturidade.

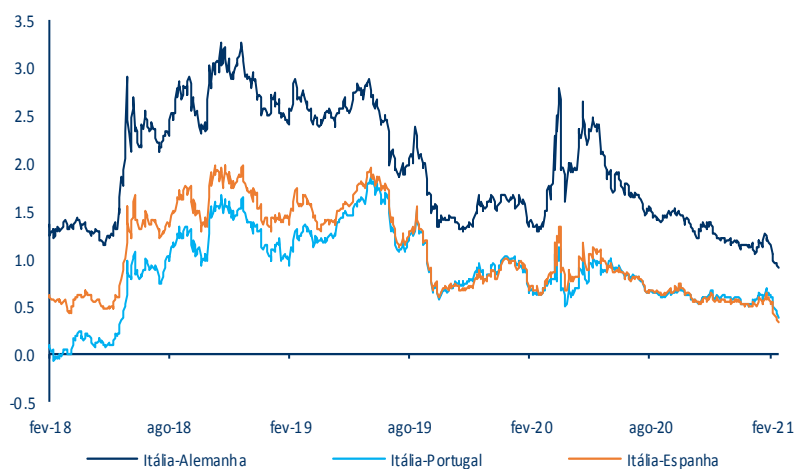
As *yields* das **obrigações de dívida soberana europeia** terminaram a semana com ligeiros aumentos em quase todos os países, exceto Itália. Nas taxas de juro a 10 anos enquanto a maioria das variações ficaram compreendidas entre +2 p.b. na Alemanha (-0.43%) e +5 p.b. em Portugal (+0.11%), a taxa em Itália voltou a sofrer uma descida mais acentuada, de -5.6 p.b. para 0.45%, tendo na quinta-feira atingindo um novo mínimo histórico e após a queda de 11 p.b. na semana anterior, fruto da expectativa de maior estabilidade política após as notícias relativas à formação de governo com Mario Draghi como Primeiro-Ministro.

Nos EUA, a divulgação da leitura de inflação total e subjacente referente a janeiro mais moderada atenuou o movimento de subida das taxas de juro e de inclinação da curva de rendimentos. As *yields* nos prazos a 10 e a 30 anos tiveram variações marginais, de +3 p.b. e 2.4 p.b. para 1.19% e 1.99%, respetivamente, atingindo, ainda assim, máximos desde final de fevereiro de 2020, pré- crise.

Evolução das taxas Euribor (%)



Taxas de soberanos: Spreads de Itália (%)



Nos **mercados acionistas**, os investidores demonstraram alguma cautela face à ausência de notícias ou indicadores económicos catalisadores de novo impulso, depois da forte subida da semana anterior. Nos EUA, tanto o *S&P500* (+0.2%) como o *NASDAQ* (+0.6%) registaram máximos históricos durante

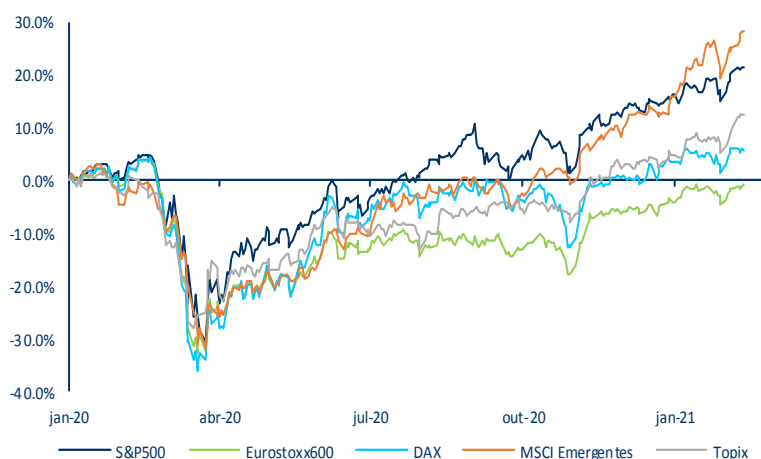
a semana, suportados pela apresentação de resultados mais favoráveis que o antecipado pelos analistas (o NASDAQ suplantou os 14 000 pts pela primeira vez).

Na Europa, o *Eurostoxx600* valorizou 1.1% liderado pelo *MIB* italiano e pelo *Footsie* britânico, com +1.4% e 1.8%, no primeiro caso justificado pela estabilização política e, no segundo, pela divulgação de crescimento do PIB do quarto trimestre acima do esperado, apesar das medidas restritivas. O *MSCI* emergentes valorizou 1.6% com destaque para a China com o índice *Shanghai* a subir 3.8%.

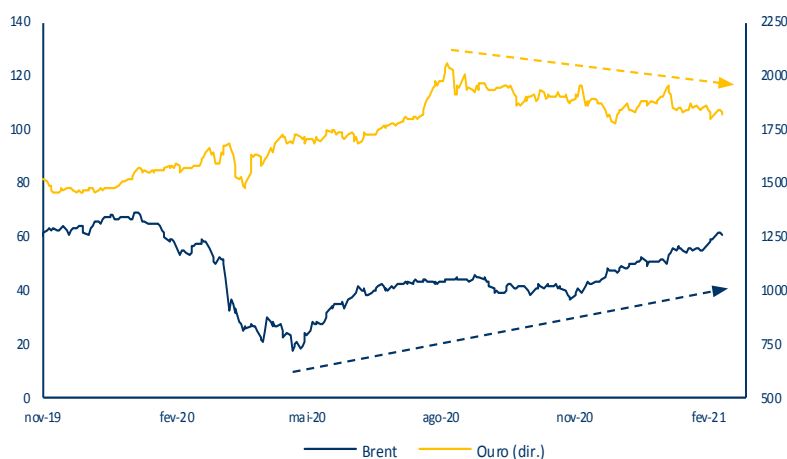
Nos **mercados cambiais**, o dólar efetivo registou uma depreciação de 0.6% na semana (+0.7% em 2021). O *euro* apreciou 0.6% face ao *dólar* e 0.1% contra a *libra*, apesar da revisão em baixa pela Comissão Europeia do crescimento económico estimado em 2021.

Nas **matérias-primas**, destaque para a valorização do *brent* e do *crude* (+4.3% e 4.1%), atingindo o máximo desde janeiro de 2020, favorecido pela redução do lado da oferta e melhoria da vacinação a nível mundial, mesmo com as revisões em baixa das perspetivas de procura de combustível para 2021 por parte da OPEP e a AIE.

Evolução dos principais índices acionistas (base=dez/09)



Evolução da cotação do Brent e do ouro



2. Temas da semana

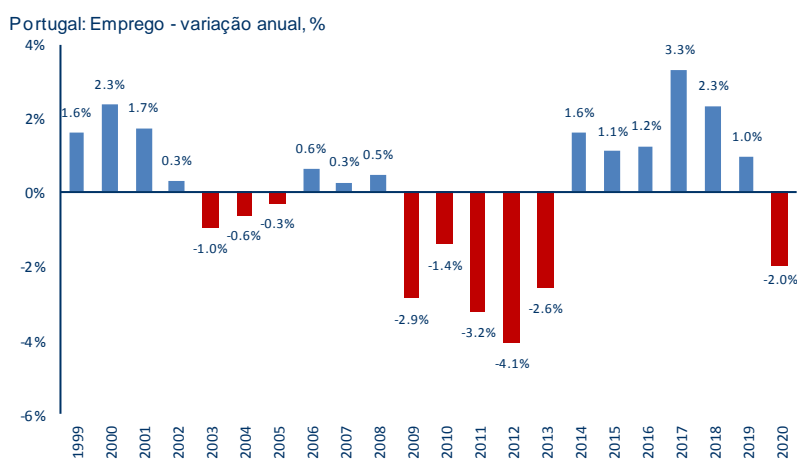
2.1 Portugal – Estatísticas do Emprego – 4.º trimestre 2020

O INE publicou na semana passada as *Estatísticas do Emprego* referentes ao quarto trimestre de 2020, dando assim a conhecer o valor anual da taxa de desemprego e a variação do emprego.

A **população empregada** foi estimada em 4 859.5 pessoas, o que representa um incremento de 1.2% (ou 59.6 mil) em comparação com os três meses anteriores.

Observou-se igualmente uma melhoria ao nível das horas trabalhadas com um acréscimo trimestral de 8.5%. A transição de pessoas de desemprego para o emprego foi a mais elevada (30.4%) desde o início da série (2011).

Pela primeira vez desde 2013, a economia portuguesa destruiu empregos num ano: -2.0% face a 2019.



Fonte: INE

Para a variação anual da população empregada contribuíram, principalmente, os decréscimos do emprego nos segmentos populacionais: homens, pessoas dos 35 aos 44 anos, com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao terceiro ciclo do ensino básico, empregados no sector dos serviços, sobretudo nas atividades de comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motocicletas, de transportes e armazenagem e de alojamento, restauração e similares, trabalhadores por conta de outrem, com contrato com termo ou empregados a tempo completo.

A **população desempregada** estimada (373.2 mil pessoas) diminuiu 7.7% no último trimestre do ano em relação ao anterior. **No conjunto de 2020**, o desemprego fixou-se em 351 mil pessoas, ou um acréscimo de 3.4%, o primeiro incremento anual desde 2013.

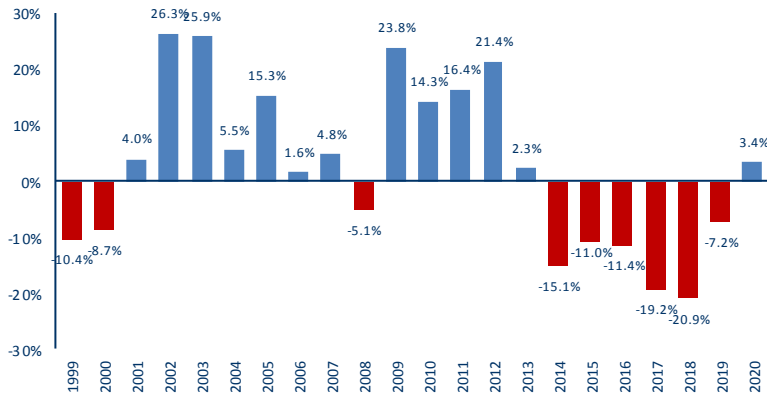
A **taxa de desemprego** correspondeu a 7.1% no último trimestre de 2020, menos 0.7 p.p. em relação ao terceiro trimestre. A *taxa de desemprego dos jovens* (15 a 24 anos) foi estimada em 24.3%, um valor inferior em 2.1 p.p. ao do trimestre anterior, que tinha constituído a leitura mais elevada em

quatro anos.

Em termos anuais, a taxa de desemprego total situou-se num nível inferior ao esperado pelo Banco de Portugal e o Conselho das Finanças Públicas. O valor anual de 6.8% corresponde à segunda leitura anual da taxa de desemprego mais baixa da série iniciada em 2011.

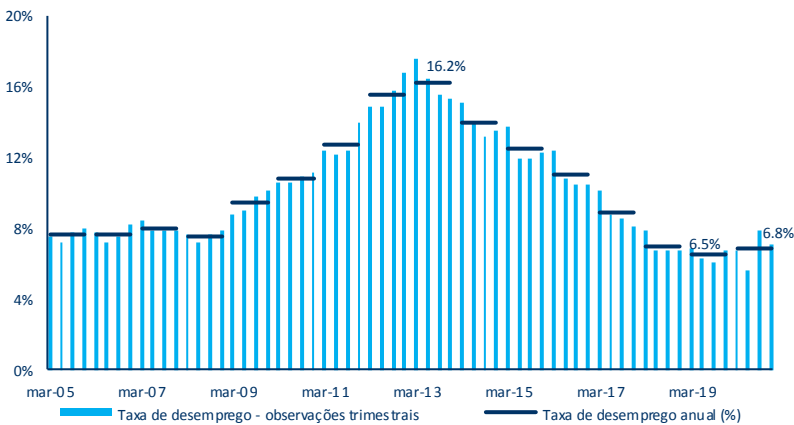
A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) situou-se em 22.6%, mais 4.3 p.p. do que no ano anterior.

Portugal: desemprego - variação anual, %



Fonte: INE

Portugal: Taxa de desemprego - %



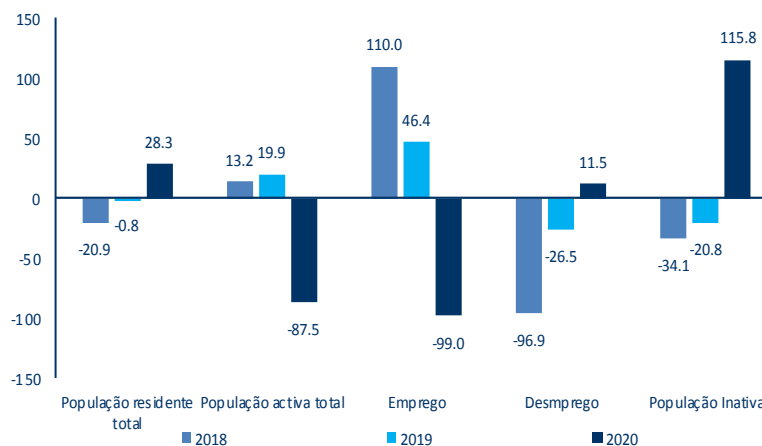
Fonte: INE

A contração muito substancial da atividade económica em Portugal em 2020 (o PIB contraiu 7.6% em termos reais) não se traduziu no aumento significativo da taxa de desemprego que se antecipava no início da crise. A redução do desemprego, em 99 000 pessoas, teve tradução sobretudo no aumento da **população inativa** total, estimada em 5 126.6 mil pessoas, que aumentou 2.3% (115.8 mil) em relação ao ano anterior.

À semelhança de outros países, o Impacto no mercado laboral foi contrariado pelas medidas adotadas.

Em 2020, a **subutilização do trabalho** abrangeu 751.8 mil pessoas, mais 9.0% (61.8 mil) do que em 2019, enquanto a **taxa de subutilização do trabalho** foi de 13.9%, superior em 1,2 p.p. à do ano transato.

Portugal: Variação da população empregada, desempregada, ativa, inativa e residente



Fonte: INE

Ainda em 2020, a **população desempregada** (351 mil) representou menos de metade (46.7%) da subutilização do trabalho. O grupo dos **inativos disponíveis mas que não procuram emprego** (226 mil) reforçou o seu peso, passando a representar 30.1% da subutilização do trabalho (mais 5.8 p.p. do que em 2019). O **subemprego de trabalhadores a tempo parcial** foi a terceira componente com mais peso na subutilização do trabalho (20.4%) e abrangeu 153.5 mil pessoas. Por fim, os **inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar** (21.5 mil) corresponderam a apenas 2.9% da subutilização do trabalho. Em relação a 2019, as duas primeiras componentes aumentaram 3.4% e 34.9%, respetivamente, tendo a terceira e a quarta diminuído 4.2% e 5.7%, respetivamente.

2.2 Comissão Europeia – Previsões Económicas de Inverno, fevereiro de 2021

A challenging winter, but light at the end of the tunnel

A Comissão Europeia (CE) divulgou na semana passada as **previsões económicas intercalares de inverno**, tendo salientado o elevado grau de incerteza associada à evolução da pandemia nos próximos meses. Apesar reconhecer um impacto mais negativo na economia a partir do quarto trimestre de 2020 após o ressurgimento de novas e mais contagiantes variantes do vírus Sars-Cov-2, continua a perspetivar um ritmo de recuperação mais forte a partir do segundo semestre de 2021 em função dos planos de vacinação em curso.

O segundo período de confinamento iniciado no outono após um aumento significativo de contágio e mortalidade originou a reintrodução de medidas de contenção e a restrição dos movimentos transfronteiriços. Ainda assim, as intervenções foram, genericamente, menos rigorosas do que as impostas em março e abril, em parte porque os programas de vacinação iniciados no final de dezembro representam um risco em sentido ascendente, fazendo antever a gradual recuperação da atividade em 2021.

A nível global assistiu-se a um padrão semelhante na maioria das economias desenvolvidas e em algumas regiões emergentes. A projeção de crescimento para o PIB mundial foi revista em alta, para 5.2% em 2021 e 3.8% em 2022. Os mercados financeiros mundiais conservam uma tendência positiva desde o outono, verificando-se sucessivos máximos históricos dos índices acionistas e a descida de *spreads* nas obrigações soberanas, após o anúncio de vacinas eficazes, a flexibilização monetária adicional (o BCE aumentou o montante do programa de compras de ativos em dezembro), e o reforço do apoio fiscal nos EUA e no Japão, acompanhado por dados económicos que confirmam a

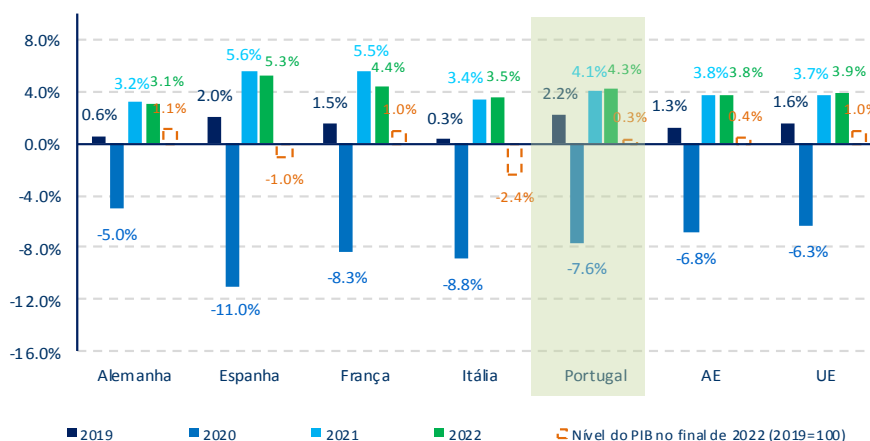
recuperação da atividade em curso.

O combate aos impactos da pandemia na atividade económica a nível global exige um esforço de coordenação entre os países integrantes do espaço europeu sem precedentes, iniciado, no final de 2020, com o acordo do Plano de Recuperação. A CE prevê que apesar dos riscos elevados, o PIB real da Área Euro deverá regressar ao valor pré-pandemia até ao final de 2022, estimando taxas de crescimento de 3.8% em 2021 e 2022, uma revisão em baixa de 0.4 p.p. para 2021 e em alta (0.8 p.p.) para 2022, face às previsões do outono de 2020.

Com exceção de Espanha, para a qual ambas as projeções, para 2021 e 2022 foram revistas em alta, para os restantes membros do G4 da Área Euro, a Comissão Europeia reviu em baixa os valores de projeção para este ano, tendo melhorado as projeções de crescimento para o próximo ano.

Os valores de projeção do crescimento do PIB mais elevados para este ano correspondem aos de Espanha (5.6%) e França (5.5%), precisamente onde o nível de contração foi mais significativo em 2020 (-11% e -10%, respetivamente). Com um ritmo de expansão previsto de 1.8%, o Holanda deverá ser o país com pior desempenho em 2021.

Projeções da Comissão Europeia para o crescimento do PIB (%)



Fonte: Comissão Europeia - estimativas de Inverno de 2021

A vigorosa recuperação registada no terceiro trimestre (+12.4% em cadeia na Área Euro) suportada pelo consumo privado e pela formação bruta de capital fixo anulou quase dois terços da perda de PIB incorrida no primeiro semestre do ano, deixando o nível de atividade cerca de 4.3% abaixo dos valores de pré-crise, embora não de forma homogénea entre os países da região (Portugal ficou cerca de 6.0% abaixo).

Os dados preliminares relativos ao quarto trimestre apontam para uma queda do PIB de 0.7% e 0.5% em cadeia na Área Euro e na União Europeia, já incorporados os efeitos das novas medidas restritivas. Ainda assim, destaca-se a melhoria dos indicadores respeitantes à produção e confiança do setor industrial, ao contrário dos serviços, onde diversos subsectores continuam a ser afetados pela ausência forçada de mobilidade.

A CE estima uma nova contração do PIB em cadeia no primeiro trimestre de 2021, tanto na UE, como no conjunto da AE (0.8% e 0.9%) e na maioria dos estados membros. Para Portugal, a CE apresenta a estimativa de uma contração de 2.1% no primeiro trimestre, a maior entre os membros da UE. Deste modo, a região entrará em recessão técnica uma vez mais, à semelhança do ano anterior. Espera-se uma retoma gradual, liderada pelo consumo privado, estimando-se que os serviços recuperem mais depressa à medida que a confiança dos consumidores retorne aos níveis pré-pandemia. O turismo poderá assim ter um papel fundamental no segundo semestre do ano.

Para o conjunto dos dois anos, a CE estima um crescimento médio de 3.8% para a região, regressando aos níveis pré-crise em meados de 2022. A divergência estrutural e de conjuntura entre os países levará a diferentes ritmos de recuperação. Em Espanha e Itália, a atividade deverá permanecer ainda abaixo do nível de 2019 ao longo de todo o período de projeção.

A contração de 7.6% do PIB português em 2020 contrariou em alta (+1.7 p.p.) a estimativa apresentada pela CE nas previsões do outono. Em contraste com o choque negativo da pandemia, o setor da hospitalidade deverá ser o motor da recuperação esperada a partir do verão, mesmo que demore a recuperar na totalidade os valores pré-crise. De acordo com as novas projeções da AE, o crescimento económico em 2021 e 2022 deverá cifrar-se em 4.1% e 4.3%, superior ao da AE. No outono as estimativas eram de 5.4% e 3.5%, respetivamente.

O aumento do desemprego tem permanecido relativamente contido. Depois de ter atingido o máximo em mais de dois anos em julho (7.8% na UE e 8.6% na AE), a taxa de desemprego diminuiu no segundo semestre de 2020, fixando-se cerca de 1.4 p.p. acima do valor de fevereiro na AE

A queda da taxa de inflação para valores negativos no final de 2020 foi acentuada pela descida de preços energéticos e de serviços, os setores mais afetados pela queda da procura. A inflação subjacente diminuiu substancialmente, para perto de zero.

Em termos dos preços no consumidor, estima-se um incremento de 1.1 p.p. face a 2020, com a inflação a passar de 0.3% para 1.4% em 2021. Apesar das pressões inflacionistas terem sido atenuadas pela demora na recuperação da economia europeia, a apreciação do euro e a subida dos preços energéticos levaram a uma revisão em alta de 0.2 p.p. face às previsões do outono.

Os riscos tornaram-se mais equilibrados desde o outono, à medida que uns diminuíram e outros se materializaram. O clima de incerteza é indissociável da evolução da situação epidemiológica e eficácia dos planos de vacinação, que caso sejam bem-sucedidos poderão conduzir a uma retoma mais rápida. Pelo contrário, o seu atraso poderá adiar o levantamento das medidas restritivas e a normalização da atividade.

Comissão Europeia: Estimativas de Inverno de 2021

	Crescimento do PIB				Inflação				PIB dif. Outono		HICP dif. Outono	
	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022	2021	2022	2021	2022
Bélgica	1.7	-6.2	3.9	3.1	1.2	0.4	1.8	1.8	-0.2	-0.4	0.4	0.2
Alemanha	0.6	-5.0	3.2	3.1	1.4	0.4	2.3	1.3	-0.3	0.5	0.9	0.0
Estónia	5.0	-2.9	2.6	3.8	2.3	-0.6	1.2	2.1	-0.8	0.3	-0.2	0.0
Irlanda	5.6	3.0	3.4	3.5	0.9	-0.5	0.7	1.6	0.5	0.9	0.4	0.0
Grécia	1.9	-10.0	3.5	5.0	0.5	-1.3	-0.1	0.6	-1.5	1.5	-1.0	-0.7
Espanha	2.0	-11.0	5.6	5.3	0.8	-0.3	0.8	1.1	0.2	0.5	-0.1	0.1
França	1.5	-8.3	5.5	4.4	1.3	0.5	1.1	1.5	-0.3	1.3	0.2	0.0
Itália	0.3	-8.8	3.4	3.5	0.6	-0.1	0.8	0.9	-0.7	0.7	0.1	-0.1
Chipre	3.1	-5.8	3.2	3.1	0.5	-1.1	0.7	1.1	-0.5	0.1	-0.2	-0.2
Letónia	2.1	-3.5	3.5	3.1	2.7	0.1	1.5	1.9	-1.4	-0.4	0.2	0.1
Lituânia	4.3	-0.9	2.2	3.1	2.2	1.1	1.7	1.8	-0.8	0.5	0.2	0.1
Luxemburgo	2.3	-3.1	3.2	4.3	1.6	0.0	1.7	1.9	-0.7	1.6	0.2	0.1
Malta	5.3	-9.0	4.5	5.4	1.5	0.8	1.3	1.6	1.5	-0.8	0.0	0.0
Holanda	1.7	-4.1	1.8	3.0	2.7	1.1	1.4	1.5	-0.4	1.1	0.1	0.1
Áustria	1.4	-7.4	2.0	5.1	1.5	1.4	1.7	1.7	-2.1	2.6	0.0	0.0
Portugal	2.2	-7.6	4.1	4.3	0.3	-0.1	0.9	1.2	-1.3	0.8	0.0	0.0
Eslovénia	3.2	-6.2	4.7	5.2	1.7	-0.3	0.8	1.7	-0.4	1.4	-0.1	-0.1
Eslováquia	2.3	-5.9	4.0	5.4	2.8	2.0	0.5	1.6	-0.7	1.1	-0.2	0.2
Finlândia	1.1	-3.1	2.8	2.0	1.1	0.4	1.2	1.2	-0.1	-0.2	0.1	-0.2
ÁREA EURO	1.3	-6.8	3.8	3.8	1.2	0.3	1.4	1.3	-0.4	0.8	0.3	0.0
Bulgária	3.7	-4.9	2.7	4.9	2.5	1.2	1.7	1.8	0.1	1.2	0.3	0.0
Rep. Checa	2.3	-5.7	3.2	5.0	2.6	3.3	2.5	2.2	0.1	0.5	0.2	0.2
Dinamarca	2.8	-3.5	2.9	3.6	0.7	0.3	1.2	1.3	-0.6	1.2	0.1	0.0
Croácia	2.9	-8.9	5.3	4.6	0.8	0.0	1.2	1.5	-0.4	0.9	0.0	0.0
Hungria	4.6	-5.3	4.0	5.0	3.4	3.4	3.5	2.9	0.0	0.5	0.2	-0.1
Polónia	4.5	-2.8	3.1	5.1	2.1	3.7	2.3	2.9	-0.2	1.6	0.3	-0.2
Roménia	4.1	-5.0	3.8	4.0	3.9	2.3	2.6	2.4	0.5	0.2	0.1	0.0
Suécia	1.3	-2.9	2.7	4.0	1.7	0.7	1.3	1.1	-0.6	1.6	0.5	-0.2
UNIÃO EUROPEIA	1.6	-6.3	3.7	3.9	1.4	0.7	1.5	1.5	-0.4	0.9	0.2	0.0

Fonte: Comissão Europeia, Previsões de Inverno de 2021

3. Anexo de Informação Financeira

(atualizado sexta-feira, dia 12 de fevereiro, às 12h00)

MERCADO MONETÁRIO

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):			
	31-dez-19	31-dez-20	5-fev-21	12-fev-21	2020	2021 YTD	Semana	
EURIBOR Act/360 dias								
1 mês	-0.438	-0.554	-0.554	-0.553	↓ -0.116	↑ 0.001	↑ 0.001	
3 Meses	-0.383	-0.545	-0.535	-0.547	↓ -0.162	↓ -0.002	↓ -0.012	
6 Meses	-0.324	-0.526	-0.519	-0.522	↓ -0.202	↑ 0.004	↓ -0.003	
12 Meses	-0.249	-0.499	-0.504	-0.502	↓ -0.250	↓ -0.003	↑ 0.002	
LIBOR USD Act/360 dias								
LIB 1 mês	1.763	0.144	0.119	0.110	↓ -1.619	↓ -0.034	↓ -0.009	
LIB 3 meses	1.908	0.238	0.191	0.201	↓ -1.670	↓ -0.038	↑ 0.010	
LIB 6 meses	1.912	0.258	0.207	0.208	↓ -1.655	↓ -0.050	↑ 0.001	
LIB 12 meses	1.996	0.342	0.304	0.305	↓ -1.654	↓ -0.037	↑ 0.001	

OBRIGAÇÕES DE GOVERNO - 10 anos

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):			
	31-dez-19	31-dez-20	5-fev-21	12-fev-21	2020	2021 YTD	Semana	
Portugal	0.442	0.030	0.057	0.077	↓ -0.412	↑ 0.047	↑ 0.020	
Espanha	0.468	0.047	0.124	0.129	↓ -0.421	↑ 0.082	↑ 0.005	
Grécia	1.468	0.628	0.761	0.746	↓ -0.840	↑ 0.118	↓ -0.015	
Itália	1.412	0.543	0.534	0.450	↓ -0.869	↓ -0.093	↓ -0.084	
França	0.118	-0.338	-0.229	-0.224	↓ -0.456	↑ 0.114	↑ 0.005	
Alemanha	-0.185	-0.569	-0.448	-0.449	↓ -0.384	↑ 0.120	↓ -0.001	
Reino Unido	0.822	0.197	0.482	0.489	↓ -0.625	↑ 0.292	↑ 0.007	
Suíça	-0.471	-0.550	-0.348	-0.358	↓ -0.079	↑ 0.192	↓ -0.010	
EUA	1.918	0.913	1.164	1.170	↓ -1.004	↑ 0.257	↑ 0.006	
Japão	-0.011	0.021	0.060	0.068	↑ 0.032	↑ 0.047	↑ 0.008	

	Valor observado				Variação (%):			
	31-dez-19	31-dez-20	5-fev-21	12-fev-21	2020	2021 YTD	Semana	
Eurostoxx 600	416	399	410	411	↓ -4.0%	↑ 3.1%	↑ 0.5%	
IBEX	9549	8074	8215	7989	↓ -15.5%	↓ -1.1%	↓ -2.7%	
CAC	5978	5551	5659	5673	↓ -7.1%	↑ 2.2%	↑ 0.3%	
DAX	13249	13719	14057	13969	↑ 3.5%	↑ 1.8%	↓ -0.6%	
FTSE	7542	6461	6489	6537	↓ -14.3%	↑ 1.2%	↑ 0.7%	
PSI20	5214	4898	4842	4698	↓ -6.1%	↓ -4.1%	↓ -3.0%	
S&P 500	3231	3756	3887	3916	↑ 16.3%	↑ 4.3%	↑ 0.8%	
Nasdaq	8973	12888	13856	14026	↑ 43.6%	↑ 8.8%	↑ 1.2%	
Topix	1721	1805	1891	1934	↑ 4.8%	↑ 7.2%	↑ 2.3%	
MSCI Emerg	1115	1291	1395	1428	↑ 15.8%	↑ 10.6%	↑ 2.3%	
Shanghai	3050	3473	3496	3655	↑ 13.9%	↑ 5.2%	↑ 4.5%	

CÂMBIOS e MATÉRIAS-PRIMAS

	Valor observado				Variação (%):			
	31-dez-19	31-dez-20	5-fev-21	12-fev-21	2020	2021 YTD	Semana	
EUR/USD	1.1213	1.2216	1.2046	1.2106	↑ 8.9%	↓ -0.9%	↑ 0.5%	
EUR/JPY	121.77	126.18	126.92	127.16	↑ 3.6%	↑ 0.8%	↑ 0.2%	
EUR/GBP	0.8459	0.8937	0.8770	0.8777	↑ 5.7%	↓ -1.8%	↑ 0.1%	
EUR/CHF	1.0856	1.0812	1.0830	1.0805	↓ -0.4%	↓ -0.1%	↓ -0.2%	
EUR/AOA	537.16	795.17	786.00	792.19	↑ 48.0%	↓ -0.4%	↑ 0.8%	
EUR/MZN	69.12	91.50	90.18	91.01	↑ 32.4%	↓ -0.5%	↑ 0.9%	
Petróleo (Brent \$)	66.42	51.17	59.34	60.64	↓ -23.0%	↑ 18.5%	↑ 2.2%	
Ouro (\$)	1517.27	1898.36	1814.11	1816.45	↑ 25.1%	↓ -4.3%	↑ 0.1%	
Prata (\$)	17.85	26.40	26.92	27.04	↑ 47.9%	↑ 2.4%	↑ 0.5%	
Cobre (\$)	279.70	351.90	362.60	375.85	↑ 25.8%	↑ 6.8%	↑ 3.7%	
Soja (\$)	943.00	1315.25	1366.75	1371.50	↑ 39.5%	↑ 4.3%	↑ 0.3%	
Milho (\$)	387.75	484.00	548.50	543.75	↑ 24.8%	↑ 12.3%	↓ -0.9%	

DISCLAIMER

Esta informação não constitui uma recomendação de investimento e não pode servir de base à compra ou venda de ativos nem à realização de quaisquer operações nos mercados financeiros assim como não deve ser considerado a base de qualquer tipo de contrato.

A presente informação incorpora a visão desenvolvida pela Caixa Geral de Depósitos e baseia-se em informação pública disponível e nas condições de mercados à data, proveniente de várias fontes que se creem credíveis, não sendo possível garantir que a mesma esteja completa ou precisa, estando sujeita a revisões, atualizações e alterações futuras sem aviso prévio. Não pode, assim, ser imputada qualquer responsabilidade à Caixa Geral de Depósitos por perdas ou danos causados pelo seu uso.

A informação contida neste documento é realizada com um objetivo informativo, sendo enviada como um instrumento auxiliar, não podendo servir de base a qualquer investimento que possa ser realizado.

Na preparação do presente documento não foram considerados objetivos de investimento, situações financeiras ou necessidades específicos dos clientes, não tendo existido na sua elaboração a adequação da informação a qualquer investidor efetivo ou potencial nem ponderadas circunstâncias especificadas de qualquer investidor efetivo ou potencial.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura.

Não está autorizada a publicação, duplicação, extração e transmissão destes conteúdos informativos. A Caixa Geral de Depósitos não se responsabiliza por qualquer facto suscetível de alterar a integridade do conteúdo desta mensagem, resultante da sua transmissão eletrónica.